TL 6423
CIDAC 00214
Centro de Documentação
5 APR 1985

28/2/85

1

- RELATÓRIO -

A caminho de dez (10)anos,o povo de Timor Leste,dolorosamente,vem sofrentd &em carne e esse& a dura opressão do militarismo colonial indonésio.Está ainda beem viva na lembrança de todos os bons filhos desta terra,ou mesmo daqueles que não aqui nasceram mas que aqui vivem e labutam ou por aqui passaram os momentos mais frutuosos da sua vida,aquela madrugada de domingo,a 7 de Dezembro de 1975,quando as forças da terra-mar-ar da gigant e vizinha Indónésia,invadiu e nosso solo pátrio,violando os direitos fundamentais de um povo e princípios declarados na Carta da Organização Mundial.Nessa trágica manhã,em defesa da Pátria,tombaram no campo da batalha os primeiros heróis da guerra da resistência,assinalando assim,o princípio da gloriosa história do Povo de TLeste,na sua luta pela libertação nacional. Enquanto,a maioria do povo,homens e mulheres,crianças, novos e velhos ou aleijados,conscientemente,abandonando tudo,ia deixando a cidade,sob rebentamentos de granadas de canhões de vários calibres vindos do mar,subindo para as montanhas sua defesa natural,acolhendo-se outros,cheios de medo,nas Igrejas paroquiais e no Paço Episcopal,implorando a Deus o fim daquele cobarde crime,em desproporção numérica e material,as nossas gloriosas Falintis,braço armada do Povo MBere esquecidos de tudo,fazem frente ao invasor na capital que só foi ocupada após quase três semanas de renhido combate,deixando o campo de batalha coberta de milhares de cadáveres inimigos. As nossas mulheres também,desde a primeira hora,mostraram a sua valentia e heroicidade,matando os paraquedistas semi-mortos,com paus,pedradas,catanas,etc.O inimigo começou pela cidade dentro a praticar os mais abomináveis crimes e feroz crueldade que não podem deixar de comover os mais sensíveis corações:saques,roubos,devastações e violações de toda a espécie e atrozes carnificinas.A frente da sede da A.Social,formou-se um grupo de homens que foram todos mortos à metralhadora,logo no primeiro dia.No dia seguinte,na ponte cais,foram cruelmente massacradas as nossas mulheres,e,entre outras,contam-se a k/do nosso grande herói da guerra da independência,k/Nicolau dos Reis Lobato,a k/ Mukti,...e entre os desaparecidos,o k/Borja da Costa. Guiados pelos traidores da Pátria,o inimigo começou a penetrar pelo interior do nosso território,continuando os seus hediondos crimes jamais praticados por um povo que se diz "civilizado",por um povo que se proclama"anti-comunista".Aos actos referidos,juntaram-se-lhes outros: arrombaram as Igrejas,profanavam os vasos sagrados,partiram os sacrários e as estátuas,desrespeitavam os padres,roubavam peças de valor,e,ao povo,jóias de ouro e prata,levantavam falsos testemunhos,acusavam de traidores e lhes davam cruéis tormentos.As cadeias de Dili (Caicoli,Tropical e S.T.He'e)estavam abarrotadas de presos politicos.Enquanto assim,nas montanhas de TLeste,povo e forças,sob a direcção do glorioso e sábio CCF,procuravam reorganizar-se ,resistindo ao vandalismo indonésio.Passou este,num acto de demonstração do seu poderio

BY AIR MAIL
PAR AVION

militar,com tanques,carros de assalto,morteiros e canhões,com o fim de pôr em pânico e medo o povo a ir render-se,ocupando o inimigo,em 1976,as principais cidades do país.Pelo contrário,o povo cada vez,mais firme,decidido e consciente,procurava organizar-se melhor para o enfrentar.Malogrado este seu [illegible] em 1977 [illegible] algumas vidas mais essenciais,e de quando em vez,

fazendo alguns "raids"para as nossas bases de apoio,com o objective de capturar o nosso povo. Mas,mesmo assim,era-lhe custose e só trazia perdas de vida e material para as suas forças. Ao mesmo tempo,forçados pelas crueldades desumanas que se faziam sentir nos vários campos de concentração controlados pelas forças ins,começavam a evadir-se muites elementos do povo,sem discriminação,indo juntar-se aos companheiros de luta,nas montanhas.Fracassado mais uma vez este seu objective,o in usa nova táctica em 1978.Fez-se o cerco e aniquilamento à nessa Pátria,com cerca de oitenta a cem batalhões,reforçados pelos Partisan e Hansips, traidores da Pátria,com o apoio marítimo e aéreo,a fim de capturar e aniquilar as nossas forças,os nossos quadros civis e militares e levar a população para os c.de concentração.O in conseguiu aqui,em parte o seu objeqtive.Capturou e liquidou muites dos nossos quadros,guerrilheiros e levou quase a totalidade do nosso povo.Em MATEBIA,aonde o in encontrou maior resistência pela parte das nossas forças,grande número de baixas e perdas avultantes de material bélico,os elementos válides de ambos os sexos foram todos chacinados no alto da pedregosa montanha. NOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO,continuou o in sanguinário a trucidar impiedosamente os nossos guerrilheiros e quadros presos nas suas mãos:enforcados alguns,sepultados vives outros lançados de avião,degelados,a outros tiraram-lhes os olhos,o coração,cortaram-lhes os dedos,a lingua,os sexos,etc...Os c.de concentração de Quelicai,Baguia,Laga,Lespales,Iliomar,Lure,Laivai,Uato-Lari,Uato-Carbau,Viqueque,Ossu,Laleia,Fatuberliu,Aileu,Maubisse,Ainaro,Bebonaro,Dili (Tacitolo,Tibar,Areia Branca)...tornaram-se focos de ódio,terror e cruéis assassinatos.Em Dili, a cadeia de S.T.He'e,tornou-se famoso nesse sentido,em 1979.Quem lá entrava era quase certo que não mais voltaria a ver os seus ante querides.Na pequenina ilha de Jaco,na extremidade leste da ilha,foram ali lançados muites presos presos políticos munides apenas de uma caixa de fósforos e 2 supermis.Quase lá morreram todos,apenas uns 2 ou 3 atravessaram a nado,durante a noite,com o auxílio de alguns troncos,conseguiram safar daquele martírio e juntar-se aos nossos nas montanhas.Nos c.de concentração,a fome passou a ser uma negra realidade quotidiana do nosso povo que,com a falta de medicamentos,a morte,aos poucos, vem bater-lhe a porta.Há dias em que se enterram 20 a 30 mortos duma só vez,nalguns campos.Em toda a parte reina a miséria. Aproveitando este doloroso calvário em que o povo se encontra mergulhado,o in anda de casa em casa,comprando a baixo preço ou mesmo arrancando-o à força,os seus objectos de valor e jóias de ouro e prata:louças antiquissimas de fabrico chinês,japonês;espadas guardadas secularmente,de geração em geração;mortens,bélac,moedas antigas,dos séc.XVI,XVII,etc.,brincos,anéis, correntes,etc.,etc.Era uma autêntica rapina de Estado muito disfarçadamente feita ao povo.Reina flagrantes injustiças sociais,opressão tirânica e escandalosas discriminações de toda a ordem.A pouco e pouco,dissimulado em "lavagem cerebral",o in lança hipócritamente a mais ignóbil e vil perseguição contra os nossos poucos quadros que restavam:escarnigados,intimidados chovem inúmeras acusações sobre eles,pressões de toda a espécie,são presos,torturados,encarcerados,desterrados ou assassinados.São poucos os que se escapam desta feroz perseguição.Geralmente,estes estão incontestàvelmente comprometidos com o in.E,em algumas ocasiões,são eles que fazem os inquéritos aos seus antigos

BY AIR MAIL
PAR AVION

camaradas,como tem sucedido com o Mene Paixão,ex-comandante do Sector de FronNorte,e Lucas da Costa.E,então,tornam-se grandes carrascos.É dolorosamente lamentável e humanamente condenado,os actos de barbárie praticados pelo inimigo invasor em TLeste durande estes anos de forçada ocupação;actos que atentam contra os mais elementares direitos da humanidade e se priva de liberdade do convivio natural da familia e do ambiente social natural de que homens e mulheres duramente estão privados.

Nas montanhas escarpadas de Matebia,Kablaka,Ramalau,Ili Mane,nas inóspitas cavernas e nas ingrumes encostas de TLeste,ou ainda nas matagais cerradas de Iliomar,Leré, ou nas extensas planicies da costa sul,sobreviveram alguns milhares dos nesses guerrilheiros e alguns poucos quadres,ao cerco e aniquilamente de 1978-79,que,após o qual,procuravam logo organizar-se e prosseguir a luta pela libertaçao total do país,do jugo colonial,despótico e militarista javanês.A ferez opressão exercida nos c.de concentração sobre o nosso povo não faz silenciar o seu desejo de ser livre do invasor.Apesar de tudo,pressegue tenazmente a sua resistência passiva..A seguir a cada nova investida repressiva in,o povo mais unido ainda, resoluta e firme na sua luta de clandestinidade.A todas as formas de luta,o povo,indiscriminadamente,emprega todo o seu ardor,a sua coragem,a sua valentia,o seu exemplo desinteressado.TLeste necessita do sacrificio dos seùs filhos para se libertarem do invasor.Libestação essa que tem de ser feita a sangue e fogo.Ele está consciente disso.É por essa razão que muitos têm sacrificado a sua vida quer social como familiar para continuar o combate até atingir o seu objectivo almejado,a libertação da sua Pátria,para a construção de um Timor mais verdadeiro,mais humano,mais juste,onde reina a solidariedade fraterna em que a alegria de um seja a alegria de todos e a tristeza de outro seja partilhada por todos.Norteados por este sublime Ideal e sentimento humano,já fortemente vividos durante os três anos nas montanhas pela maioria do povo(1975-1978),apesar de toda a violência,espancamentos,torturas, intimidações,massacres,prisões ou desterros,ele,activo e efectivamente,sob várias formas e em todos os níveis e circunstâncias,tem contribuído a sua consciente participação nesta guerra de libertação nacional.Ciente do dever por um lado,e vítima da tirânica opressão por outro,o povo,sem discriminação,tem evadido constantemente dos c.de concentração,in juntar-se e aumentar o número dos nessses guerrilheiros que combatem o in em todo o território nacional,da fronteira a Jaco e do norte a sul.Nunca traimos o sangue vertido gloriosamente pelos nesses valerosos heróis tombados nos campos de batalha,nos vales e montes,nas cadeias e nos campos de desterro.Sangue que reclama a justiça,a razão e o direito.

O inimigo,após o cerco e aniquilamente de 1978-79,persuadido da vitória militar, pois no campo politico,ele reconhece a sua derrota,lança pelos ares,aos quatro ventos,de que a guerra em TLeste já acabou;que não há mais nenhum Fretilin;que uma nova era iria-se começar:a reconstrução de Timor.Quando,afinal,mal ele sabe que,a Fletilin é todo o povo de Timor,sem discriminação;é o povo que ele atormenta;é o povo que com ele trabalha;é o povo que está no seio dele.Pátria ou morte!O povo de TLeste está decididamente a lutar até à última gota de

BY AIR MAIL
PAR AVION

sangue.O povo de TLeste está disposto a sofrer toda e qualquer que seja a consequência da sua luta, vem donde vier, até fazer triunfar o seu grito da razão, do direito, da justiça, da da verdade, pois não só lutamos para que a verdade fosse conhecida, como temos [redacted] nossa melhor arma de combate.

Enquanto o in alimentado dessa tensão de espirito da vitória, e eis que, repentinamente, deu-se o assalto á cidade de Díli, mais precisamente, ao paiol de Becora, á rádio difusão de Maribia e aos postos militares de Fatunaba e Dare, na noite de 10 para 11 de Junho de 1980. O in treme, Donde vêm estas forças?-perguntam eles entre si. Em pouco mais de 24 horas, todo o mundo fica a saber que, afinal, em TLeste, a luta ainda existe, porque existe a Fretilin, porque existe o povo. Está alcançado o nosso objective: demenstrar com factos ao mundo de que a luta armada em TLeste ainda existe, ainda não acabou como a Indónésia tem proclamado, apesar da perda de vidas que constitui o fiosso ponto fraco, no campo inçerno. Aterrrorizado e contrariado, o in movimenta todo o seu aparelho repressivo: intimidações, perseguições, calúnias, prisões arbitrárias, violências fisicas e morais, assassinatos... No espaço menos de uma semana, a prisão de Caicoli estava já cheio de presos políticos. Criaram-se mais cadeias dentro da cidade: No Korem, KODIM, na PM, no Komando de Nanggala. Ao mesmo tempo, para meter medo e pânico ao povo, fez-se chegar mais contingentes de tropas com todo o seu maçerial bélico: tanques e carros de assalto que, dia e noite, percorrem as ruas da cidade, morteiros e canhões. Mais uma vez, foram assassinados centenas de vidas, nas imediações da capital (em Taci-Tolo, Areia Branca, Hera, Tíbar e Dare). É nesta angustiosa situação que, muitas mães, esposas e filhos acorrem junto ao paço episcopal, descrevendo como aqueles v?ândalos davam o suplicio e a morte aos seus filhos, maridos e pais, lamentando com suspiros e lágrimas as atrocidades jamais praticadas por um povo desprovido de sentimentos humanos. Mons. Costa Lopes, homem de rija têmpera e de larga experiência, batido já nestas coisas, corre, ora á direita, ora á esquerda, em vai intercedendo pela vida dos seus irmãos de raça, junto das altas esferas militares indonésias em Díli, pedindo para que se façam a devida justiça, respeitando a integridade física, moral, etc. Pelo interior do País, igualmente, começam também com as perseguições e aprisionamentos aos nossos elementos mais activos. Muitos fogem dos c. de concentração para as montanhas. Com centenas de vidas já desaparecidas, outras tantas enchem as prisões, são desterrados para a ilha de Ataúro os primeiros presos políticos, no 1o. de Julho de 1980. Em Dezembro do mesmo ano, começaram a afluir á ilha mais outros p. políticos vindos de várias partes do País. No "MES KOREM", uma antiga residência dum cidadão chinês, em Bebora, com o recinto todo cercado de pico, se prosseguia os "famosos inquéritos", sempre durante a noite, na base de cruéis tormentos, segundo o critério dos algozes que, muitas vezes, depois de bébados, caem sobre as pobres vítimas sem dó nem pena. Os grandes carrascos desse suplicio foram o major javanês ALI MUSA, o árabe BÁDER e o native MARTINHO... Todas as noites se ouviam vezes clamando por Deus e sua Mãe Maria Virgem SS., gemidos, desesperos, lamentações, ... Tentavam alguns suicidarese ou fugir para apanhar de vez uma bala mortal do in. Faziam-nos vigilâncias desumanas: ir ás necessidades sempre em grupos de

BY AIR MAIL
PAR AVION

6,7,8...,todos ali no terreiro,com os guardas sempre ao pé e com o cano em posição de fogo voltado para a malta.Eis alguns dos métodos atormentadores aplicados aos presos políticos: choques electricos,pôr os dedos dos pés debaixo das cadeiras estando am sentado nela,até arrancarem as unhas fora;levantar pesos durante horas inteiras debaixo do calor;chicotadas,espancamentos,murros à boca do estômago e ao peito até deitarem o sangue pelo nariz e pela boca;davam-nos de beber água misturado com a zinza da camisa de petromax; conservar o corpo debaixo da água no tanque durante toda a noite;queimaduras com pontas de cigarro na cara e no sexo tanto dos homens como das mulheres;põem-nos o"toqué" a morder os sexos até incharem durante dias;despem as nossas companheiras ante o riso e troça dos bandidos; põem um homem e uma mulher todos nus dentro do tanque,etc.etc.À noite ,elas são forçadas a serem vítimas da sede de maldade dos brutos animais selvagens que algumas saíram das cadeias com filhos;arrancam-nos os crucifixos do pescoço e mandam-nos pisar.Com a nossa recusa,chovem por cima de nós murros espancamentos,ponta pés...A alguns cortaram-lhes as orelhas e mandam-nas engolir(Danilo e Pereira);A outros, depois de estrangular o pescoço com as cordas vocais arrebentadas,cortaram-lhes o sexo e mandam-nos engolir(Jordão);A outros,depois de brutalmente espancados,esfaqueado todo o corpo,castraram-no(Marcos Soares).Estes foram logo desaparecidos. Lembrome do grande METÓDIO que teve um comportamento exemplar:para salvar da prisão e da denúncia dos seus companheiros de luta,cortou-se-lhe com uma navalha que trazia no bolso a garganta.Ali mesmo à nossa frente,morreram dois valorosos companheiros:um foi morto a estrangulamento e outro a espancamentos.Após dois meses e meio naquele inferno vivo,fomos todos conduzidos para a prisão central de Caicoli.Dali,todas às terças-feiras,cerca das 9 horas de noit foram retirados aos poucos,em grupos de 5 a 10,cerca de uma centena de companheiros que até agora nada sabemos se estão vivos ou mortos.Outros,em 4 de Setembro,foram levados para a ilha de Ataúro,indo juntar-se aos nossos companheiros que tinham ido anteriormente.Na prisão de Caicoli ficaram uns cinquenta(50),durante 14 mese,completamente incomunicáveis.É praticamente impossivel à familia saber se estamos ainda vivos.Pelo contrário,os familiares são constantemente a serem alvos de acusações,de pressões intimidativas,de intrigas,de maus tratos,de violências,etc.,...

Lembramos os brutais actos criminosos do vandalismo JAVANÊS da comarca de Caicoli que enterrou-nos ali num assassinato lento,como o "mes kerem" simbolizando a ferocidade monstruosa dos cruéis assassinios.Ambos assinalam igualmente a tenacidade, a firmeza e a herocidade dos patriotas revolucionários de peitos erguidos e punhos cerrados para a luta de libertação nacional.Nem a lei nem os sentimentos humanos chegam àquele bloco no.2 e àquelas imundas celas,anti-higiénicas,sem ar nem luz,sem água muitas vezes,sem roupa nem comer,sem uma esteira para estender sobre o frio cimento,onde ali todos se têm sentido sós, inertes,indefesos,morrendo numa lenta e angustiosa agonia mais oito (8) valorosos heróis,simbolo da tenacidade férrea de todo o povo de TLeste, na sua heróica luta de resistência.Na entrada,são obrigatóriamente revistados pelos policias e carcereiros.Assim,muitas vezes,tiravam-nos o di-

BY AIR MAIL
PAR AVION

nheiro que por acaso trazíamos connosco,a roupa,os cintos,os sapatos...Muitas vezes,são os pobres carcereiros e os criminosos é que vestiam as nossas roupas apreendidas.Estes tipos,geralmente,vão às nossas famílias com os nossos nomes pedir dinheiro,roupa e comes que,tudo isto,quase sempre,nunca chegavam às nossas mãos.Nas celas,comia-se nas latas que ao mesmo tempo,serviam para as dejecções,como tem feito na cela "Mau-Bútar" que não tem latrinas.Assim chamado,por ter ali morrido o le.p.político chamado M.Bútar nos primeiros tempos da invasão.Nessa cela enlouqueceu o jovem Domingos de Manatuto que veio falecer pouco depois com a paralisia total do corpo e perda da fala.Na outra cela,chamada cela"beci",alguma coisa de uns cinco metros quadrados,com a latrina entupida,passavam ali dentro 10,15 ou 20 presos,sobre montões de fezes,sem ar nem luz,nem água.Naquela situação asfixiante morreu outro companheiro de luta.Todos os presos políticos eram obrigados a passarem por aquelas celas antes de irem para o bloco no.2.Era de inferno para o purgatório.Nas paredes das celas,encontrámos frases muito significativas escritas a sangue pelos primeiros p.políticos que por ali passaram. Os presos que saiam das celas cheiravam a fezes,suor e mortes.Os p.p.só tinham direito a 2 refeições ao dia,almoço e jantar.Cada refeição era constituída de umas cinco a seis colheres de arroz das de sopa e o "molho"era só água.Eram os presos de delito comum quem nos distribuia o comer por entre os gressos grades de ferro.Fazia-se,várias vezes,greves de fome .Mas a comida piorava e a perseguição policial,dos carcereiros e mesmo dos criminosos sentiu-se recrudescer.Começaram a aparecer vários tipos de doenças.Foi nesta situação angustiante que assistimos, com mágoas sentidas no coração,os últimos suspiros de mais seis(6)camaradas,naquele bloco no.2 aguardando também a nossa vez.Vimos o nosso companheiro Eduardo Freitas,jovem de 16 anos,que ainda em agonia foi retirado dali para outra sala ao lado pelos carcereiros,uma "mortuária"improvisada,gemendo e gritando:"tenho fome","tenho fome"..."ainda não morro",até ao dia seguinte onde veio a falecer cerca das 9 horas.Berrámos lá do bloco no.2 para os carcereiros e criminosos que andam lá no pátio.Mas ninguém se demoveu aos nossos pedidos.Pelo contrário,berram-nos lá fora o carcereiro Marcelo,um tipo de Atambua,e alguns criminosos:"que morra","quem vos mandou serem parves".Esse facto constituiu uma expressiva manifestação de dor e revolta que, profundamente,ficou gravado no nosso coração.Os cadáveres são retirados dali só à noite,cerca das sete horas,com as luzes da comarca todas apagadas,para ninguém ver lá fora.Nessa noite,todos são obrigados a dormir cedo.Ninguém se podia espreitar por entre os grades de ferro.Com o carcereiro atrás,lá vão 4 presos de delito comum transportando aos ombros aquele caixão de triplex ou de papelão onde lá dentro jaz o corpo mortal de mais um herói da luta de libertação, cuja a alma acaba de apresentar a Deus as contas da sua vida terrena.A bem dizer,foram os criminosos e mais alguns carcereiros(o velho Jacob,o Marcelo...)os responsáveis directos da morte destes oito kamaradas.Todos morreram mais da fome do que da doença.O comer que vinha no bidon era suficiente para nos matar a fome.Mas só nos davam uma migalha e o resto era levado de volta ou então era distribuído aos criminosos que têm toda a liberdade de sair e entrar.Estes,depois,vendiam-nos ou trocavam com a roupa,a comida já a cheirar mal,dentro dos plásticos.Mas,para um preso político naquela situação tudo servia.Gratos ficámos nós e a Pátria que nos serviu de berço não esquecerá de

BY AIR MAIL
PAR AVION

e certeza os trabalhos desenvolvidos,sob várias formas,junto dos presos,pelos carcereiros Ali Daci e Ali Vieira que,salvaram de morte iminente muitos dos presos políticos.A coragem moral,a força da vontade e a firme confiança foram o sustentáculo nesse ambiente opressivo, monótono e carrancudo que tornou insuportável o cativeiro,de sinistra memória. Todo este reinado de terror,de odiosos crimes,de injustiças revoltantes não nos regateiam o ânimo e o espirito de combatividade pela nossa causa.Pelo contrário,soubemos tirar dele experiências e conhecimentos que nos deram força e energias necessárias para vencer dificieis obstáculos que a nossa luta impõe,cimentando a nossa consciência nacional e a firmeza pelos nossos principios preconizados.Lembrame-nos ainda,quando numa manhã de Junho,muito cedinho, tiraram-nos da cadeia e levaram-nos numa camioneta para Taibessi,aquando lá foi o Núncio Apostólico visitar a prisão,acompanhado do Mons.Costa Lopes.Compreendíamos porque nos fizeram assim.Erámos todos esses sem carne.Bastava mais alguns meses naquela situação para sairmos de lá todos em caixão.Mas em 5 de Setembro,de 1981,tiraram-nos dali e levaram-nos para Ataúro.Nunca fomos julgados.A maior parte das prisões por motivos políticos têm o fim "profilático" de espalhar o medo e não leva ao julgamento.Ficaram ainda na prisão de Caicoli cinco companheiros que só foram julgados em 1984,e,neste momento,estão na prisão de Jakarta.São eles: Mariano Bonaparte,David Ximenes,Januário Ximenes,[illegible],José e Luís(os dois últimos são militares do batalhão 744 ,da Indonésia.

O CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DE ATAURO.-Fomos encontrar nesse campo de concentração cerca de duas a três mil p.políticos e,dentro em breve,iam chegando mais outros presos vindos de vários pontos do País,totalizando em princípios de 1982,já cerca de seis mil almas.Vivia-se em barracões de zinco e paredes de plástico que nos tornam insuportáveis ao calor.Cada um procurava construir outras barraquitas de capim atrás dos barracões para assim se livrarem daquele escaldante calor.A água era insuficiente.Semanalmente recebia-se 2 latinhas de leite condensado de milho podre.A Igreja Católica,através do seu representante na Ilha,dentro das suas possibilidades,procurava minorar aquela situação desumana e lamentável dos p.políticos,fornecendo aos mais necessitados:arroz,neli,milho,leite,roupa,medicamentos e outros utensílios de uso doméstico.Sabíamos que a Igreja Católica em Timor sempre se mostrou preocupante com esta penosa situação dos presos desde a primeira hora e D.Martinho da Costa Lopes deu instruções a todas as missões para que,também dentro do seu alcance,solidarizassem com esta difícil situação dos presos em Ataúro.Nos momentes de grande carência,sobretudo nos meses de Jan.Fev.e Março de 1982,aos apelos lançados pelos estimados e atencioses catequistas Marcos e Benjamim,na Igreja, solidários para com os seus irmãos presos,na sede da Estação Missionária local,a população ia juntando,dentro das suas limitadíssimas possibilidades,algumas espigas de milho,mandioca e frutas...tudo o que era necessário para socorrer aquela situação de emergência que já levou para o cemitério muitas vidas,sobretudo,crianças e velhos.Outros percorriam as aldeias com tudo o que tinham para fazer as permutas.E,dentro de poucos dias,o comandante militar da zona,o tenente Lassiman,,um javanês de meia-idade,homem de visão larga e coração sensivel,apesar do mau tempo,chegou com uma coracera alugada,o suspirado comer para o nosso alívio.Lamentámos a atitude do sr.Silvestre,o chefe do posto da zona que sempre foi indiferente para com a gente.Apesar de todos estes socorros a morte veio arrebatar-nos centenas de vidas.Entretanto,boatos chegados até aos nossos ouvidos

BY AIR MAIL
PAR AVION

dizem que brevemente irão chegar na Ilh uma delegação da C.V.Internacional e a dos direitos humanos.Reina certa alegria e esperança entre os presos.Nota-se os primeiros sinais.O komando militar da zona anda atarefado.Chegam de Dili triplex para substituir as paredes de plástico,electricistas para montar a luz electrica para todos os barracões,apesar de a luz ser muito fraquinha;canalizadores que começam a puxar a água para o abastecimento dos presos.São-nos distribuídos uns cinco aparelhos de TV e doze aparelhos de rádio.Tudo isto depois foi recolhido outra vez.Até que mercê das infatigáveis e constantes diligências do Mons. Costa Lopes(soubemos isto dezpois),pisou pela primeira vez as terras de TLeste e,especialmente,o campo da morte lenta de Ataúre,a referida Delegação,em 15 a 18 de Fevereiro de 1982.Meses depois,instalou-se na ilha até à data,o seu permanente representante junto dos presos.A partir daí,a situação dos presos no tocante à saúde,alimentação ,vestuário,tem-se melhorado sensivelmente.Atrás desta,outras delegações a nível de organizaçzao e a nível das nações vieram.O povo de TLeste,em especial,os p.políticos imensamente estão gratos pelas atenções de D. Martinho da Costa Lopes e daquela Organização Humanitária Internacional.As visitas das delegações são sempre ocasião para o in reforçar a sua rede de espionagem junto aos presos.São mentados mesmo alguns dos presos,população da área,funcionários do estado,forças militares e militarizadas.Estes,nos dias da visita,andam todos disfarçados,vestidos de lipa,roupa rasgada, e metidos entre os presos para ouvir toda a conversa nossa com os visitantes,ver com quem fala etc.Geralmente,após o regresso das delegações que nos visitam,são sempre chamados alguns presos a prestarem as declarações no comando militar da zona.E um dia antes da ida da delegação, costumavam ir lá algumas altas autoridades militares a"instruir" a massa como se deve falar com as delegações,como é que a gente deve responder a eles,etc.tudo a favor deles.Mas...qual. A maior vigilância montada foi quando lá esteve a delegação portuguesa,em 15 de Fevereiro de 1983.Após o seu regresso,ainda os visitantes dentro do helicóptero,foram imediatamente capturados 4 companheiros de Lespales,que,cruelmente espancados,foram conduzidos para Dili e só voltaram um mês depois.Hoje ainda lá estão,apesar de os famaliares todos já regressaram para as suas terras e outros para o campo de c.de concentração de Cailaco.Existem agora na ilha cerca de mil trezentos e vinte presos(1320).

A DECEPÇÃO DO IN.-Julgando o in que desterrando e encarcerando todos os desconfiados e perseguidos políticos e os familiares dos que ainda se encontram nas montanhas,ia acabar com a guerra.Pelo contrário,ela tornou-se mais aguda em todo o território nacional,após a reestruturação e criação das nossas forças regulares,em meados de 1980.Fez-se o in,em 1981,durante 3 meses,outro grande cerco e aniquilamento,com toda a população,funcionários, estudantes,aos sectores "Funu Nafatim" e"Nakroman",terminando em Laline e S.Antônio,em Lacluta,sem conseguir nada,senão capturar a população,onde uma vez mais,o feroz invasor mostrou ao mundo a sua verdadeira face de crueldade,de massacrismo,ao matar as populações desarmadas, homens,mulheres,velhos e crianças,e às mulheres grávidas abriram-lhes o ventre,etc.,homens de bestialidade feroz,coração de feras e sentimento de judas.D.Martinho da Costa Lopes,no alto do púlpite,e aos pés de N.S.da Conceição,em Lecidere,na grandiosa e concorrida procissão de 13 de Outubro de 1981(pois a essa procissão vieram em peregrinação muitos cristãos

BY AIR MAIL
PAR AVION

e não cristaos da ponta leste,pedindo á Virgem Mãe,pelos seus filhos,maridos e pais cruelmente assassinados em Lacluta),com toda a coragem de um grande herói,publicamente,denuncia,protesta e condena energicamente os actos mais criminosos praticados pela selvageria neo-colonialista carnificina indonésio.A essas barbaridades,respondemos com o recrudescimento das nossas acções de guerrilha.Nada mais o in fazer que continuar tiranicamente a sua opressão sobre a população sob o seu controle, continuando a assassinar alguns,encarcerar e a desterrar outros para Ataúro,em 1982.

Sentindo o in desmoralizado perante ás nossas acções de ofensiva constante e saturado,viu que nesta guerra não se vislumbra uma vitória ou uma derrota e que,pelo contrário,tende a eternizar-se no campo militar,e que as soluções militares não resolvem este problema.Entra em hipócrita "conversação"connosco,em 1983,mas que fácilmente descobrimos o que eles queriam com isso.Rompe-se em Agosto desse ano o período das "boas relações" e da calmia.O in vê-se mais atrapalhado ainda,tanto mais que a 38a.reunião da A.Geral da ONU se aproxima onde ia ser debatido novamente o problema de TLeste.Diz o in:"quando a situação não tiver condições,a única coisa é matar".Assim diz e assim fez.Em Agosto,Setembro e Outubro de 1983,o in fez vários assassinatos,muitos quadros presos nas suas mãos foram desaparecidos e em Viqueque foi feita a maior chacina de sempre em TLeste.No suco de Krarás e na ribeira de We-Tuko foram assassinados cerca de setecentas pessoas.Em Krarás,tiveram que usar tractor para abrir as duas grandes covas para enterrar os cadáveres.Que grande crime,esse praticado pelo vandalismo indonésio!!!Em Dili,muitas casas foram assaltadas durante á noite.Muitos desaparecidos e outros tantos presos.Em Ataúro,foram retirados,em Agosto,os primeiros seis(6)presos políticos todos desaparecidos.Na cidade de Dili,o assassinato estava entregue a uma secção de nanggalae,sob o comando de um major chamado Supit.Em Viqueque,foram desarmados e desterrados para Ataúro, 99 rates e hansips(forças que lutam ao lado do in).Mais de uma centena deles se evadiu para as montanhas chefiados pelo comandante FONSAHE.Os novos presos políticos foram conduzidos p/ as prisões de ATAMBUA,KUPANG E BALI.

JULGAMENTO DOS P.POLITICOS.-Com o adiamento da resolução do problema de TLeste na A.Geral da ONU,começaram a fazer julgamentos aos nossos presos politicos em 1984,pelos "Tribunais Especiais Militares".Os anos cumpridos nas prisões politicas e nos c.de desterro,até á data do julgamento,são invalidados.Após o julgamento,os presos,aos poucos,são algemados e desterrados para Jakarta.Coerentes nos seus principios e firmes até á heroicidade,fazem da prisão um novo posto de luta e dos tribunais politicos onde são julgados,tribunais de ataque ao colonialista,fascista,militarista e assassinio do vandalismo indonésio.Após aturadas diligências, deixaram a C.V.Internacional assistir também os presos politicos das prisões de Caicoli,de Becora,nova prisão, e de Jakarta.-

ATAÚRO:NOVO CAMPO DE LUTA.- O campo de concenração de Ataúro,criado em 1980,1o.)dá possibilidade de reunir ali,pelo menos,um grande número de anti-indonésios,Deste modo,ganha-se mais o espirito de consciência nacional,a firmeza na luta e a unidade de acção na resistência ao agressor;

2o.)movidos por imperativos de justiça e solidariedade humana,tem sido o c.de desterro de Ataúro,visitado por muitas delegações estrangeiras,após a vinda da 1a. delegação da CVI e a dos Direitos Humanos.Assim,internacionalmente,vão sendo conhecidas as a-

BY AIR MAIL
PAR AVION

trocidades e crimes desumanos praticados pelo carnificino indonésia e,ao mesmo tempo,se desenvolve um poderoso movimento de solidadriedade.Facto que levou o governo da Indonésia a cancelar a entrada de estrangeiros em TLeste,com a excepção duma delegação australiana chefiada pelo Embaixador daquele país em Jakarta.No entanto,após o seu regresso,foi capturado e preso o chefer que conduziu o carro da referida delegação,o companheiro Adelino Aparicio.Encontra-se agora na comarca de Caicoli.O c.de asassinato lente de Ataúro abre,assim,mais uma frente de cpmbate contra a própria Indonésia,tante na escala nacional como na órbita internacional.Contra á sua vontade,o in procurava por todos os meios fazer sair dala os presos:reevacuar novamente para os seus lugares de origem ou para outros sítios de território nacional.Em conformidade com este plano,em fins de 1982,foram transferidos para o c.de concentração de Cailaco cerca de trezentos e tal p.politicos do campo de Ataúro.São todos naturais de Lospalos,Baucau e Viqueque.Igualmente,em meados de 1984, foram reevacuados de Ataúro,cerca de sbiscentos e tal p.politicos,para o campo de concenção de Ainaro,depois de ter passado algum tempo numa das áreas entre Ainaro e Zumalia,e o paludismo ter ceifado algumas vidas.Ainda dentro do ano de 1984,outros presos foram reevacuados também de Ataúro para o c.de concentração de Aileu,onde lá se encontram desde 1980 alguns presos politicos vindos de Ilomar,do concelho de Lospalos(4),de Baguia,do concelho de Baucau(35) e em 1982,vieram mais outros de Same.Ao mesmo tempo,a partir de 1983,foram reevacuados,aos poucos,para os seus lugares de origem,alguns presos dos concelhos de Lospalos e Baucau.Em 1984,foram reevacuados os presos do concelho de Dili.Entretanto,muitos presos dos concelhos de Baucau e Lospalos,depois de regressarem às suas terras,evadiram-se para as montanhas.O que levou o in a cancelar a saída dos presos de Viqueque,Same,Manatuto e Lospalos(4).Quase todas os concelhos de TLeste têm as suas prisões politicas,e uma das mais faladas pelo seu método de terror torturante é o de Sae-Lari,em Laga,região de Baucau, onde se instala um "tribunal militar especial".Para ali são convergidos os p.politicos principais dos concelhos de Lospalos,Baucau e,Viqueque e Manatuto.Muitos ali são desaparecidos.

Acabou o ano de 1984,sem a Indonésia ter acabado com a guerra em TLeste.Mais uma vez é adiada a resolução do problema de TL,na ONU.Resolve o Governo central de Jakarta substituir todos os seus agentes que dirigem a guerra em TLeste.O komando militar desmembra-se do komando Superior de Bali.Timor passa a ter um komando independente,directamente sob às ordens do ministério da defesa.Traça-se novo plano para um ano em curso:fazer novo cerco e aniquilamento com 50 batalhões,em principio,população de Timor e população da provincia de Nusa Tenggara Timur(este plano é-nos oferecido pelos n/agentes).Entretanto,as nossas acções de guerrilha têm intensificado em profundidade e em extenção,desde Janeiro para cá,causando ao in grande número de baixas,perdas de xxxxx material bélico,muitos feridos que enchem o hospital central"Dr.Carvalho",em Dili,e outras áeções de luta no campo financeiro.

BY AIR MAIL
PAR AVION

E assim os anos vão passando,e cada ano é um ano cheio de lembranças; sempre as mesmas:fome,pressões,torturas,massacres por um lado,lutas,derrotas,vitórias por outro.Em todo este ciclo aferra-se a vontade cada vez mais firme de lutar pela libertação nacional,pela construção de um Timor melhor para os seus filhos.

Homens e mulheres,crianças,novos e velhos ou aleijados cerram os dentes;nunca á traição a milhares de vidas já tombadas que ficarão gravadas em letras de ouro nas páginas imorredouras da gloriosa história do povo de Timor Leste na sua heróica luta de resistência contra o tirânico agressor.Apesar de nefastos crimes,violações torturantes e deploráveis opressões a luta toma dimensão.A cada vaga de repressão in sucede-se um novo incremento na luta.É um povo inteiro que resiste.É a força do povo éi irresistível, é invencível.Todos têm conhecido o sabor amargo do pão da miséria,da crueldade,só por manterem fiéis aos seus ideais de estabelecer entre os filhos desta terra relações de irmão para irmão e não de senhor para servo,neste mundo dominado pelo despotismo do poder e pelo dinheiro.

PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO?!!!

Por esse mundo fora há gentes que,umas como convidades especiais do governo indonésio, visitam o nosso Timor,ou melhor a cidade de Dili,dando umas voltas de carro ou a pé,mas sempre sob o olhar vigilante dos agentes secretos e policiais que,disfarçadamente,os seguem,os cruzam,para trás e para frente,a ver com quem eles falam,de que se falam e onde se falam... Ou ainda sobrevoando de helicóptero alguns sitios já préviamente estudados ou fazendo uma entrevista com algumas pessoas de alta influência social,regressam impressionados,esquecem-se ou fazem-se esquecer da miséria que jaz em todo o TLeste,e dizem que a Indonésia está fazendo grande progresso e desenvolvimento em TLeste;que não há mais Fretilin,não há mais guerra,etc. Lamentamos e somos forçados a perguntar:

- Acaso,significa progresso e desenvolvimento construir muitas casas que não duram mais de umas dezenas de anos onde moram,na maioria,indonésios e um grupo de categorias de privilegiados,enquanto a maioria,a massa popular,se estende no chão,abrigado numa palhota?

- Progresso e desenvolvimento significam abfaltar estradas que são reparadas todos os anos?Ter muitos carros,motos,pertencentes a uma classe de privilegiados,permitindo-lhes aumentar o desiquilibrio socio-politico-económico geradores de injustiças e atropelos á dignidade da pessoa?Ou ter muitos aparelhos de TV e rádios que só lançam para o ar falsas propagandas e mentiras sem peias?Sim,Tudo isto faz parte do progresso,mas não é tudo.Ver apenas uma parcela de Dili ou encontrar-se com esta ou aquela individualidade,sem ver o todo,e a seguir afirmar que Timor está em franco progresso,é ter uma visão demasiada curta.Convidamos,desde já,embora saibamos que a Indonésia não os deixar fazer ou ir para onde querem,os senhores que,futuramente,querem visitar o nosso Timor,que entrem em contacto directo,mas não com os chefes,porque esses são bem "instruídos",com aquela massa esfomeada,desalojada,...que o invasor correu com ela do seu quintalzito ali no seio da cidade para a encosta daquelas montanhas onde morre sobre o pobre lantém por falta de comer,de medicamentos,ou porque não tem meios para os adquirir ou pagar o sr."douter"para uma consulta médica.Um "médico" que receitou para uns setenta ou oitenta doentes,de uma só vez,á base de paludismo como aconteceu algures em Timor.Um "medico" que para salvar uma mulher prestes a dar á luz,exigiu 500 mil rupiahs como sucedeu há duas semanas na maternidade de Dili e a uma outra que por não ter com que o pagar,mandou-a voltar para morrer pouco depois.Significará isto progresso e desenvolvim

BY AIR MAIL
PAR AVION

mento em Timor? Convidamos para que quando visitar Timor, ir de carro, até Lespalos, Luro, Ilimar, Baguia, Quelicai, Uato-Lari, etc., ver o que existe naqueles c.de concentração.

- Progresso significa aquilo que está ali para os lados de Comora, no antigo Fomento, o famoso bairro "Malvinas", como chamam os homens de baixo instinto ou paixões rasteiras, cinco barracões de zinco, paredes de triplex, divididos em quartinhos onde em cada um se instala uma daquelas quase duzentas (200) raparigas, bonitas, parece bem selecionadas, vindas de Java, aonde lá vão frequentar homens de todas as idades, raças, credos, posição social... a corromperem a vida, naquele inferno vivo, tudo bem organizado pelo governo, com uma mulher de meia-idade a vigiar e pronta a avisar aos dois PM que andam ali ao largo logo que surja qualquer anomalia entre as "donas de casa" e os "visitantes", pagando cada entrada nos dias ordinários 5 mil rupiahs e 10 mil aos domingos? E outro "bairro" em Mano Lau Ana, com 13 raparigas e o outro é o célebre "PT" Luís Soares, em Bidau, que cede a casa para aluguer por aqueles pares que querem lá ir passar as suas horas de ócio diabólico? Significará acaso esta comercialização estatal de prostituição, o progresso e desenvolvimento que a Indonésia faz em Timor? triste realidade.

- Progresso significa encarcerar os pais para despesar as filhas, como tem sucedido em Baiwai, Lage, Same, etc.?

- Progresso significa matar os maridos ou encarceré-los para depois despesar as suas mulheres? - Progresso significa ganhar mais dinheiro para viver com 4,5 ou 6 mulheres?

- Progresso significa o uso oficial de drogas para limitar ou provocar abortos?

-Progresso significa aumentar mais mendigos, mais desalojados, mais casas públicas, mais famintos... criar mais situações cheias de injustiças, discriminações odiosas, especulações gritantes, opressões tirânicas, perseguições, assassinatos, ...? Representa tudo isto o termómetro do progresso e desenvolvimento em TLeste? Que grande progresso?!!!

Em Timor Leste não há mais guerra? Não há mais Fretilin, como afirmam por aí? Para esses, reafirmamos que a guerra em TLeste ainda existe e está cada vez mais quente. Se a guerra ainda existe porque existe a Fretilin, porque existe o povo. A Fretilin é todo o povo de TLeste, sem distinção de raças, credos, ...; quer os que ainda andam com armas na mão nas montanhas; quer os que se encontram presos ou desterrados, os emigrados, os que, temporàriamente servem o governo indonésio nas suas repartições, ou os que por agora, com armas, combatem os suas irmãs de raça ao lado das forças indonésias. Todos esses são filhos de TLeste, são, pois, a Fretilin. Também é Fretilin aqueles que, embora não aqui nasceram, mas que aqui vivem e labutam e querem o bem-estar deste povo e desta terra, partilhando connosco os seus sofrimentos, a sua dor, a sua alegria e as suas esperanças. Temos também consideração para com o povo oprimido indonésio, vítima da mesma ditadura do regime militarista de Soeharto e seus generais.

- A guerra existe, explica-se pelos massacres, crueldades, violências, perseguições que a Indonésia, constantemente, move contra as nossas populações indefesas por ela controladas;

- A guerra existe, por isso as prisões politicas de Cc Caicoli, de Becora e os c.de concentração de Açaúre, Cailaco, Ainaro, Aileu, ainda estão cheios de presos políticos;

- A guerra existe, por isso a Indonésia continua a desterrar os nossos p[illegible]

BY AIR MAIL
PAR AVION

- A guerra ainda existe,por isso não há liberdade de deslocação,há fome em Lospalos,Baucau,Viqueque,Aileu,Ainaro,Same,Bebonaro,etc.,,,,e nalguns sitios o povo não pode circular mais de 1km do c.de concentração.

- A guerra ainda existe,por isso Benny Moerdani continua a mandar as suas tropas para Timor;

- A guerra ainda existe,por isso o in tem aumentado o número de informadores(bufos) infiltrados em todos os sectores de actividades individuais e colectivas,escutam todas as conversas e espiam se ouvem na rádio postes estrangeiros;

- A guerra ainda existe,por isso,diáriamente,continuam a chegar ao cemiterio militar de Dili cadáveres javalis e o hospital central"Dr.Carvalho"está abarrotado de feridos militares e mutilados de guerra;

- A guerra ainda existe,por isso neste círculo de purgatório vêm-se situações anormais:

- casados que conhecem esposas apenas umas horas,dias ou semanas;
- filhos que nascem e crescem sem conhecerem os pais porque o in lhes tirou-lhes a vida;
- esposas dolorosamente separadas,enfrentando amarguradamente e com heroicidade vicissitudes da vida;
- pais que negam seus filhos ou vice-versa, diante do in, só para não lhes dar de conhecer ,etc.,etc..

Esta é que é a verdade nua e crua de TLeste de hoje.Os cinco princípios da Pansacila que regem a nação indonésia não passam de uma palavra oca.A rupiah é a mola real de tudo.Esta é a razão de tantos gritos,de tantas lágrimas,de tanto sangue.

Apesar de tudo temos confiança de que a nossa razão e o nosso direito suplantarão a força e o poder opressor de inimigo que não convencem ninguém.Alimentamos a esperança de que o inimigo que agora nos atormenta,nos mata,serão eles ou seus filhos,um dia,confirmarão a razao da nossa inquebrantável luta.E o povo oprimido indonésio levantar-se-á um dia desse sono e gritar pela morte desse militarismo e feroz ditadura que lhe roubou muitos dos seus melhores filhos e que enterrou na miséria e na desgraça,muitas mães,esposas e filhos,chorando amargamente pela morte dos seus desventurados filhos,maridos e pais,nesta guerra sustentada injustamente pelo governo indonésio,sacrificando,sem razão nenhuma,a vida e o bem-estar de todo o povo indonésio.Esta é a nossa esperança.Não é só esperança,mas é uma verdade pura porque assi nos reza a história de vários povos.A verdade padece,mas não perece.

Ao terminar este modesto retório,pedimos a todos os timores que, por exigência da nossa Pátria ou por outros motivos são forçados a viverem na terra alheia,a tomar consciência de ser parte integrante da unidade nacional e prescindir de todas e qualquer espécie de diferenças.

O t/e companheiro de luta,

Roman Torres

Mate Moru

BY AIR MAIL
PAR AVION